

A ESCRITA ESCOLAR EM IRARÁ-BA: VARIAÇÃO E MUDANÇA NA EXPRESSÃO DO FUTURO VERBAL

Joana Gomes dos Santos Figueiredo*
Josane Moreira de Oliveira**

RESUMO — *As diversas maneiras de dizer a mesma coisa fazem com que a língua seja dinâmica e heterogênea, possibilitando assim inúmeros processos de variação e mudança. Notam-se tais mudanças ao se observar o uso do futuro verbal no português brasileiro. Percebe-se a implementação do futuro perifrástico (ir + infinitivo) em substituição ao futuro simples na escrita escolar. Considerando importante entender a concorrência entre formas sintéticas e formas analíticas de futuro, o presente estudo se propõe a analisar a mudança em progresso no uso do futuro perifrástico na escrita escolar de Irará-BA.*

PALAVRAS-CHAVE: *Escrita escolar. Variação e mudança. Futuro Verbal.*

INTRODUÇÃO

É notável que a língua escrita diferencia-se da língua falada e o estudo das diferentes formas linguísticas é de suma importância para o conhecimento de uma língua. Segundo Mollica (2004), a língua tem um dinamismo inerente, é heterogênea, sofre variações de uso que são normalmente causadas por fatores estruturais e sociais, fazendo-se importante estudar a existência de uma gramática para a língua falada e outra para a escrita, visto que em simples observações da língua falada notamos expressões bastante diferentes da escrita.

Notam-se tais mudanças ao se observar a variação futuro simples (*farei*) ~ futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (*vou fazer*). Esta última variante é bastante recorrente na fala, avançando

* Mestranda da Universidade Estadual de Feira de Santana/FAPESB.
E-Mail: joanagsf@gmail.com.

** Doutora do Departamento de Letras e Artes na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-Mail: josanemoreira@hotmail.com.

de forma progressiva também na escrita. Segundo Oliveira (2006), esse processo variável não é exclusivo do português, é incidente também em muitas outras línguas, como o inglês, o francês e o espanhol.

Vale salientar que o uso do futuro perifrástico na língua escrita ainda é estigmatizado pelos gramáticos, não sendo abordado pelos mesmos nas gramáticas tradicionais, mas, por ser uma variante aceita pelos falantes, vemos a importância do seu estudo não só na fala como também na escrita, visto que, a longo prazo, as mudanças são cada vez mais perceptíveis.

Com base em dados coletados de redações produzidas por alunos da terceira série do Ensino Médio, no ano 2013, em uma escola pública, Colégio Estadual Joaquim Inácio de Carvalho, e outra particular, Colégio Social de Aprendizagem e Cultura, analisa-se a variação da expressão do futuro verbal na escrita escolar da cidade de Irará, contribuindo para uma teoria mais geral da linguagem nas áreas da sociolinguística e da gramaticalização, analisando também os contextos que favorecem o uso de cada variante encontrada e sua distribuição.

1 QUADRO TEÓRICO

Sabe-se que as línguas são dinâmicas e heterogêneas e que normalmente suas mudanças são motivadas por fatores estruturais e sociais. Estudar tais mudanças e as formas como ocorrem é de suma importância para se conhecer verdadeiramente uma língua e suas diferentes formas de uso.

É nesse contexto que se destaca a sociolinguística, “ciência que se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo” (MOLLICA e BRAGA, 2004, p.9).

É importante ressaltar que a variação pode conduzir a uma mudança no sistema, no entanto nem toda variabilidade na estrutura linguística implica mudança, mas toda mudança evolui, obrigatoriamente, variabilidade (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006).

Segundo Oliveira (2006, p. 44), por ser impossível desvincular a língua de sua função sócio-comunicativa, a sociolinguística é entendida como um espaço de investigação que estuda e correlaciona aspectos dos sistemas linguísticos e dos sistemas sociais, focalizando empregos concretos da língua.

Entende-se, portanto, que a língua não é um sistema estanque e fechado em si mesmo. “As várias maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade, fazem com que a língua não seja estática, mas sim mutável e heterogênea por natureza” (LABOV, 1994 apud VEGAVO, 2005, p. 14). A mesma é um meio de interação entre o indivíduo e a sociedade, propiciando a comunicação, e é através dos atos comunicativos que ela emerge e muda.

Tais mudanças são gradativas, é o uso contínuo que permite, através do processo de gramaticalização o surgimento de novas palavras e expressões, já que os falantes, ao sentirem a necessidade de serem entendidos, dão novos sentidos a palavras já existentes que serão paulatinamente agregadas ao vocabulário dos mesmos.

Muitas expressões que hoje fazem parte do arcabouço vocabular português passaram pelo processo de gramaticalização. Pode-se observar tal processo ao analisar as mudanças recorrentes com o verbo *ir*, que em sua forma plena significa movimento no espaço, e ao tornar-se verbo auxiliar ganhou o sentido de movimento no tempo.

O uso do verbo *ir* na construção perifrástica de futuro está avançando de forma progressiva não só na fala como nas expressões escritas, observando-se assim uma mudança em curso na expressão do futuro verbal.

Segundo Oliveira (2006), a alternância entre formas simples e perifrásticas de futuro verbal é recorrente na história das línguas românicas, tomando com base para tal afirmação exemplos da passagem da língua latina ao português: *cantare habeo* > *cantar hei* > *cantarei*. Mas o processo analisado no português é o inverso, já que se observa a passagem de formas verbais sintéticas para analíticas a partir da gramaticalização do verbo *ir*, que, além da sua forma plena (verbo de movimento), desenvolve-se como marca morfossintática de futuro (verbo auxiliar),

na construção *ir* + infinitivo.

Bragança (2008) comenta em sua dissertação de mestrado que o uso dessa construção (*ir* + infinitivo) no português atual do Brasil não é algo inédito, representa uma repetição do que ocorreu na fase românica, sendo que nesse período o futuro perifrástico, que marcava com maior intensidade a modalidade, substituiu o futuro sintético.

Nota-se, no entanto, que as formas analíticas de futuro ainda não são totalmente aceitas pelos gramáticos. O verbo *ir* como auxiliar é pouco discutido nas salas de aula, sendo considerado forma coloquial da língua. Contudo percebe-se que os falantes aceitam o uso de forma natural. Portanto é importante entender, com base na teoria da variação, como se dá a concorrência entre formas sintéticas e formas analíticas de futuro.

2 AMOSTRA E METODOLOGIA

2.1 A COMUNIDADE

Irará, a cidade na qual foi realizada a pesquisa, localiza-se no semi-árido baiano. A mesma possui, aproximadamente, 28.000 mil habitantes e uma área de 277 quilômetros quadrados, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. Na regionalização do Estado da Bahia, está inserida na Região Econômica 7 de Paraguaçu e na Região Administrativa de Feira de Santana, tendo a agricultura como principal atividade econômica.

2.2 CORPUS

Com o intuito de estudar e conhecer as variações do futuro verbal em Irará – Bahia, considerando a língua escrita, com base na hipótese de que a mudança implementada na fala se apresentará posteriormente na escrita, foi feita uma análise minuciosa de redações produzidas por alunos da terceira série do Ensino Médio, no ano de 2013, em uma escola pública, Colégio Estadual Joaquim Inácio de Carvalho, e outra particular, Colégio Social de Aprendizagem e Cultura. Vale salientar que

tais escolas são as únicas no Município que oferecem Ensino Médio à população.

Selecionadas três turmas por escola, foram aplicadas duas redações em cada turma, as quais estimulavam que os discentes escrevessem o primeiro texto sobre um futuro próximo, “Escreva um texto contando quais os seus planos para o próximo fim de semana”, e o segundo sobre um futuro mais distante, “Escreva um texto falando do seu futuro. O que você quer ser? Conte seus planos e imagine sua vida adulta”.

Foram selecionadas vinte redações por turma, dez escritas sobre um futuro próximo e outras dez sobre um futuro mais distante. Foram selecionadas as redações que se mostraram legíveis e que possuíam no mínimo dez linhas escritas. Desta forma, foram selecionadas, no total, 120 redações.

O estudo sincrônico aqui apresentado segue a linha da Sociolinguística quantitativa, também conhecida como Teoria da Variação, tendo como precursor William Labov (2008 [1972]), o qual acredita que a língua não é estática, mas sim mutável e heterogênea por natureza.

No primeiro momento houve a leitura, o levantamento e a coleta de dados de todas as ocorrências de futuro verbal presentes nas redações selecionadas, em quaisquer das suas variantes (futuro simples, futuro perifrástico com *ir* no presente, futuro perifrástico com *ir* no futuro, presente indicando futuro, futuro simples mais gerúndio).

No segundo momento, os dados foram digitados e codificados de acordo com os seguintes grupos de fatores: variável dependente, extensão fonológica do verbo, pessoa verbal, conjugação verbal, paradigma verbal, tipo de sujeito, animacidade do sujeito, papel temático do sujeito, tipo de verbo, estatuto sintático do verbo, presença/ausência de clítico, natureza semântica do verbo, presença/ausência de futuridade fora do verbo, projeção de futuridade, paralelismo sintático-discursivo, zona residencial, faixa etária, gênero/sexo e tipo de escola. Após a codificação dos dados, foi usada a ferramenta GoldVarb X, um programa computacional que faz o tratamento matemático e estatístico dos dados para gerar as frequências e os pesos relativos necessários a uma análise quantitativa.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 A RODADA ENEÁRIA

Foram coletados 243 dados de cinco variantes: futuro simples (*farei*), futuro perifrástico com *ir* no presente + infinitivo (*vou fazer*), futuro perifrástico com *ir* no futuro + infinitivo (*irei fazer*), presente (*faço*) e futuro gerundivo (*estarei fazendo*).

A distribuição dos dados por variantes encontra-se na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Distribuição geral das variantes de futuro verbal

Dados	Futuro simples	<i>Ir</i> no presente + infinitivo	<i>Ir</i> no futuro + infinitivo	Pre-sente	Futuro gerundivo	Total
Ocorrências	132	63	41	6	1	243
Percentual	54%	25%	16%	4%	1%	100%

Essa distribuição geral revela que, na escrita escolar, o futuro simples ainda é o mais usado (54%), seguindo a norma prescrita e ensinada nas aulas de português. As formas perifrásticas formadas pelo verbo *ir* + infinitivo ocupam o segundo lugar (25% com o verbo *ir* no presente e 16% com o verbo *ir* no futuro). O presente do indicativo, com valor de futuro, foi usado em 4% dos dados. No outro extremo, com apenas 1 dado, documentamos o futuro gerundivo, forma altamente estigmatizada e, inclusive, alvo de críticas na mídia.

Como só houve 6 ocorrências de presente e 1 de futuro gerundivo, esses dados foram retirados da rodada final. Seguem, abaixo, os dados de presente e de futuro gerundivo, respectivamente:

Presente:

(1) No sábado vou ver minha namorada... chegando na casa dela DECIDIMOS nosso destino... (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

(2) No sábado vou ver minha namorada... chegando na casa dela decidimos nosso destino... VOLTAMOS às 22 horas... (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

(3)... FICAMOS no portão antes dela entrar. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

(4) No domingo, FICO no facebook e assistindo One Piece. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

(5) Mais isso é o mínimo, ainda TEMOS um tempinho para decidir. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

(6) ... ai já acabou mais um final de semana muito bom e TENHO QUE me preparar para as atividades semanais. (3ª Série do Ensino Médio, escola pública)

Futuro gerundivo:

(7) ... o tempo que restará do meu dia ESTAREI NECES-SITANDO somente de um bom banho. (3º Série do Ensino Médio, escola particular)

Pela semelhança estrutural e também pela baixa ocorrência, as formas perifrásticas com *ir* + infinitivo foram computadas conjuntamente (*ir* no presente e *ir* no futuro + infinitivo).

É importante ratificar que os dados de presente foram retirados, principalmente, por se ter um interesse maior neste trabalho em analisar a implementação da forma perifrástica em concorrência com o futuro simples na língua escrita.

3.2 A RODADA BINÁRIA

Excluídos, pois, os dados de presente com valor de futuro e de futuro gerundivo e amalgamados os dados de futuro perifrástico, a distribuição binária passou a ser a apresentada na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2: Redistribuição das variantes de futuro verbal

Dados	Futuro simples	Futuro perifrástico	Total
Ocorrências	132	104	236
Percentual	56%	44%	100%

Dos 236 dados, 104 (44%) foram de perífrase e 132 (56%) de futuro simples. É notória a predominância do futuro simples na escrita escolar de Irará, mas o futuro perifrástico, considerado forma inovadora, já se faz muito presente nessa modalidade de língua (44%).

Procedendo então à rodada dos pesos relativos, os resultados das variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes estão expostos na seção seguinte.

3.3 GRUPOS DE FATORES SELECIONADOS

De todos os grupos controlados neste estudo, quatro foram selecionados pelo Goldvarb X como relevantes para a implementação da perífrase, nesta ordem: estatuto sintático do verbo, faixa etária, natureza semântica do verbo e paradigma verbal. O *input* inicial de aplicação da regra de futuro perifrástico foi 0,44, o *input* final foi 0,43, o nível de significância foi 0,039 e o *log likelihood* foi -161,918. Nas seções seguintes são apresentados e discutidos os resultados para as variáveis selecionadas.

3.3.1 Estatuto sintático do verbo

Este grupo de fatores distribui os dados em verbos copulativos, transitivos e intransitivos.

Pela baixa ocorrência de verbos transitivos indiretos – 11 dados com perífrase e 10 dados com futuro simples –, por sua proximidade sintático-semântica com os verbos transitivos diretos, os mesmos foram amalgamados na rodada final no fator ‘verbos transitivos’.

Seguem exemplos desses três tipos de verbo:

Verbo intransitivo:

(8) VOU ACORDAR mais cedo para ajudar minha mãe em casa... (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

Verbo transitivo:

(9) VOU CUMPRIR minhas obrigações e me acomodar por mais tempo. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

Verbo copulativo:

(10) O meu trabalho SERÁ, neste instante, proporcionar a eles conforto e descanso. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

A hipótese aventada para este grupo de fatores não foi comprovada totalmente, uma vez que acreditávamos que os verbos transitivos, por projetarem vários argumentos, favoreceriam a perífrase verbal para que houvesse um maior equilíbrio na distribuição dos constituintes da oração, mas não foi isso que ocorreu. Os verbos intransitivos, com peso relativo .75, são os que favorecem a perífrase, como vemos na Tabela 3:

Tabela 3: Aplicação da perífrase e estatuto sintático do verbo

Fatores	Total de ocorrências	Percentuais	Pesos relativos
Verbos intransitivos	32/45	71%	.75
Verbos transitivos	55/128	42%	.48
Verbos copulativos	17/63	26%	.35

Estes resultados vão, parcialmente, de encontro aos apresentados por Oliveira (2006) e Santos (2012). Em ambas as pesquisas, os verbos transitivos favoreceram a perífrase, o que não é comprovado em nossa pesquisa, todavia, assim como nos estudos citados, os verbos copulativos são os que desfavorecem a perífrase, com peso relativo .35, revelando-se como contexto de resistência à forma de futuro simples, sobretudo nos dados com o verbo *ser*, altamente favorecedor do futuro simples.

No trabalho de Almeida e Oliveira (2012), encontramos peso relativo semelhante ao da nossa pesquisa. As autoras mostram que os verbos intransitivos favorecem a perífrase com peso relativo .78 e trazem como justificativa o fato de esse tipo de verbo estar associado ao traço de agentividade do sujeito. Sabemos que a grande maioria dos verbos intransitivos apresenta sujeito agente, enquanto os verbos copulativos apresentam, em sua grande maioria, sujeito paciente, pois são muito frequentes em estruturas passivas, com o verbo *ser*, o que justifica também o fato de os verbos copulativos desfavorecerem a perífrase.

3.3.2 Faixa etária

A faixa etária, importante variável social, foi selecionada como um dos grupos de fatores que favorece a perífrase verbal. Confirma-se a hipótese aventada, a de que os mais jovens empregam mais a perífrase verbal, enquanto os mais velhos utilizam mais o futuro sintético.

Tabela 4: Aplicação da perífrase e faixa etária

Fatores	Total de ocorrências	Percentuais	Pesos relativos
14 a 16	31/43	72%	.79
17 a 19	73/193	37%	.43

Percebemos que a perífrase está sendo implementada na escrita iraraense e que a faixa etária é um fator preponderante. Quanto mais jovem o aluno, maior a utilização da forma analítica na escrita escolar, com peso relativo na faixa etária de 14 a 16 anos de .79, enquanto a faixa etária mais velha, de 17 a 19 anos, inibe a perífrase na escrita de textos escolares, com peso relativo .43.

Apesar de as faixa etárias estratificadas na pesquisa serem muito próximas, o que dificulta a relação entre os resultados desta pesquisa a trabalhos anteriores (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006), é válido apresentá-los.

Gibbon (2000) ratifica a importância da variável faixa etária. Em sua pesquisa, controlou três faixa etárias, que foram roda-

das separadamente, mas, por apresentarem comportamento estatístico parecido, os fatores jovens (14-24 anos) e meia idade (25-49 anos) foram amalgamados. Os resultados obtidos comprovam que os mais jovens favorecem a perífrase com peso relativo .57, enquanto os mais velhos inibem a perífrase com peso relativo .40.

Oliveira (2006), em sua pesquisa, confirma a importância da variável faixa etária e comprova a hipótese de que os jovens empregam o futuro perifrástico, enquanto os mais velhos revelam um maior índice de futuro simples. A autora analisou textos orais e textos escritos da década de 70 e da década de 90.

3.3.3 Natureza semântica do verbo

A variável natureza semântica do verbo foi a terceira selecionada nos dados analisados. A hipótese aventada, porém, não foi totalmente comprovada, uma vez que acreditávamos que os verbos que indicam processo e evento favoreceriam a perífrase, enquanto os verbos que indicam estado e os cognitivos a desfavoreceriam.

Seguem exemplos desses tipos de verbo:

Verbo de processo:

(11) No domingo ESTUDAREI biologia, matemática e física. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

Verbo de evento:

(12) Assim que eu voltar da longa viagem, DORMIREI bastante. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

Verbo cognitivo:

(13) Ai eu LEMBRAREI também que agora eu sou adulta... (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

Verbo estativo:

(14) A minha casa SERÁ uma maravilha para viver. (3ª Série do Ensino Médio, escola particular)

Os resultados estão apresentados na Tabela 5:

Tabela 5: Aplicação da perífrase e natureza semântica do verbo

Fatores	Total de Ocorrências	Percentuais	Peso relativo
Processo	67/128	52%	.49
Evento	11/14	78%	.76
Estado	24/83	28%	.52
Cognição	2/11	18%	.13

Os verbos que indicam evento são os favorecedores da perífrase, com peso relativo .76. Todavia o peso relativo dos verbos de processo de .49 está muito próximo do ponto neutro. Já os verbos estativos, que deveriam desfavorecer a perífrase, apresentam o peso relativo de .52, favorecendo a variante inovadora. Isso pode ser devido à má distribuição dos dados ou talvez seja uma ampliação de contextos de uso da forma analítica. Os verbos cognitivos, como se esperava, inibem a forma perifrástica, com peso relativo .13.

Os dados analisados por Oliveira (2006), na década de 90, também contrariaram a hipótese de que os verbos que indicam processo favoreceriam a perífrase. Em seus dados, percebemos que a perífrase foi favorecida pelos verbos que indicam cognição, com peso relativo .98, e por verbos que indicam evento, com peso relativo .76.

Assim como Oliveira (2006), acreditamos que são muito poucos dados ainda para termos explicações mais conclusivas, entretanto, assim como observado pela autora, podemos notar que tanto os verbos que indicam evento como os verbos cognitivos implicam um sujeito humano, fator fundamental no processo de gramaticalização da forma perifrástica *ir* + infinitivo.

3.3.4 Paradigma verbal

Os resultados encontrados para a variável paradigma verbal confirmam a hipótese proposta. Percebemos que os verbos regulares (como, por exemplo, *amar*, *beber*, *partir*) favorecem a perífrase, com peso relativo .59, enquanto os irregulares (como, por exemplo, *dar*, *ser*, *vir*) a inibem, com peso relativo .41, como podemos observar na Tabela 6:

Tabela 6: Aplicação de perífrase e paradigma verbal

Fatores	Total de ocorrências	Percentuais	Peso relativo
Regular	64/115	55%	.59
Irregular	40/121	33%	.41

Sabemos que os verbos irregulares fogem ao padrão geral morfológico, a maioria destes verbos possui uma ou duas sílabas, o que favorece o futuro simples. Ainda podemos destacar a sua alta frequência na língua, estando sempre presentes na memória dos falantes, o que desfavorece a mudança, já que são únicos, pois têm um padrão especial.

Bragança (2008), em suas pesquisas, também considerou a variável paradigma verbal como relevante para a implementação da perífrase verbal na fala/escrita dos capixabas. Para as entrevistas analisadas, este grupo de fatores foi preponderante, uma vez que os falantes utilizaram mais as formas analíticas de futuro com verbos regulares, 67% dos dados, peso relativo .65, enquanto os irregulares têm peso relativo .34, inibindo a perífrase.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados sobre o futuro verbal nas redações escolares das turmas do terceiro ano do Ensino Médio, a partir do controle de vários grupos de fatores linguísticos, revela que variantes que ocorrem mais costumeiramente na língua falada também se fazem presentes na língua escrita.

Ficou evidente, através da análise realizada, que há um processo de mudança em curso no sentido de a forma de futuro simples, mais usada em textos escritos por falantes ditos “cultos”, ser substituída pela forma perifrástica, comumente encontrada na fala, que sofre menos pressões normativas.

Percebe-se que a implementação do futuro perifrástico se dá de forma lenta, mas progressiva, e que seu contexto de entrada, nos grupos considerados relevantes para o programa GoldVarb X, é o que envolve verbos intransitivos, a faixa etária

mais jovem – 14 a 16 anos –, verbos que indicam evento e verbos regulares.

Entende-se que a predominância do futuro simples em redações escolares está associada à “obrigatoriedade” de o discente aplicar a língua padrão, já que a mesma é a principal referência para o ensino de Língua Portuguesa.

Todavia o percentual de 44% de uso do futuro perifrástico encontrado nos resultados desta pesquisa aponta que a forma inovadora, praticamente implementada na língua falada, começa a adentrar a língua escrita escolar.

THE SCHOOL WRITING IN IRARÁ-BA: VARIATION AND CHANGE IN EXPRESSION OF THE FUTURE TENSE

ABSTRACT — *The different ways of saying the same thing do the language dynamic and heterogeneous, enabling numerous processes of change. Such changes are noted when looking at the use of verbal future tense in Brazilian Portuguese. We can attend the actuation of the periphrastic future tense (ir + infinitive) to replace the simple future tense in school writing. Whereas it is important to understand the competition between synthetic and analytical forms of the future tense, the present study aims to analyze the change in progress in the use of the periphrastic future tense in school writing in Irará-BA.*

KEYWORDS: *School Writing. Variation. Verbal Future Tense.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda dos Santos; OLIVEIRA, Josane Moreira. A expressão variável do futuro verbal na escrita padrão de Feira de Santana - BA: uma análise sociolinguística. **Anais do II CIDS - Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística: diversidade linguística e políticas de ensino**, 2, 2012, Belém / São Luís: EDUFMA, 2012, p. 2437- 2448.

BRAGANÇA, M. L. L. **A gramaticalização do verbo *ir* e a variação de formas para expressar o futuro do presente: uma fotografia capixaba**. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

GIBBON, Adriana de O. **A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis**: gramaticalização e variação. Florianópolis: UFSC, 2000. 252 p. Dissertação (Mestrado em Linguística), Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. de Marcos Bagno, Mria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. Cecília; BRAGA, M. Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 9-14.

MOLLICA, M. Cecília; BRAGA, M. Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Josane Moreira. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. 254. f Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Josane Moreira; OLINDA, Sílvia Rita Magalhães de. A trajetória do futuro perifrástico na Língua Portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX. **Revista ABRALIN**, v.7, n.2, p. 93-117, jul./dez.2008. Disponível em: [http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita\[1\].pdf](http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita[1].pdf). Acesso em: 9 mar. 2013.

OLIVEIRA, Josane Moreira. A variação do futuro verbal em português: teste de percepção/atitude na cidade de Feira de Santana-BA. **Tabuleiro de Letras**, n. 3. Salvador: UNEB, dez./2011.

SANTOS, Eduardo Pereira. **A expressão da futuridade verbal em Santo Antônio de Jesus: uma análise variacionista**. Salvador: UNEB, 2012. 152 p. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens), Programa de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2012.

TESCH, Leila Maria. **A expressão do tempo futuro no uso capixaba: variação e gramaticalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. 192 p. Tese (Doutorado em Linguística), Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

VEGAVO, Sandra dos Santos. **A expressão temporal de futuro em dados de crianças de dois a seis anos no município de Criciúma – Santa Catarina: forma e função.** 52. F. Monografia – Pós-Graduação em Língua Portuguesa: fenômeno sociopolítico da Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2005.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG; Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição A. de Paiva e Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].